

Exposição

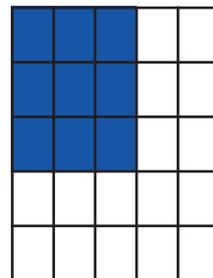
Revolução na ESE

“Campos do Sul. Memória de uma Revolução. Transformações económicas e sociais, 1974-75” é o título da exposição patente ao público no átrio da Escola Superior de Educação, até ao próximo dia 5.

Realizada em colaboração com IHC - Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa, a exposição pretende «dar a conhecer o processo social e as alterações económicas ocorridas nos campos do sul no período subsequente ao 25 de Abril de 1974», explicam os promotores, em comunicado.

A exposição tem a coordenação científica de Constantino Piçarra e João Madeira e a pesquisa de imagem da Susana Martins. É financiada pela ESDIME, no âmbito do projecto Leader +, e conta com o apoio das Câmaras Municipais de Castro Verde e Grândola. A exposição contou, ainda, com a colaboração do Diário do Alentejo, da Biblioteca Nacional, da Torre do Tombo, do Arquivo do Diário de Notícias, da Hemeroteca de Lisboa e de particulares que cederam fotografias.





veis, na ânsia de guardar um último momento de confraternização. Mas depressa o sorriso deu lugar a um sentimento de tristeza que espelhava o prenúncio do fim de um longo ciclo. A tristeza na despedida e o medo do confronto inevitável com a realidade do mercado de trabalho chega a confundir os que durante cinco anos viveram para este momento. Miguel Correia reconhece a delicadeza do momento ao admitir que a transição da vida de estudante para o mercado de trabalho será, porventura, «a maior mudança da minha vida».

Os docentes também não passam ao lado desta mudança, uma vez que sentem, com os alunos, a

aprensão natural do final de curso. Marta Alves, docente da ESE, confessa sentir que «os finalistas saem com grande expectativas e manifestam um grande entusiasmo em aplicar tudo o que aprenderam». Todavia, mostram-se «apreensivos», pois voltarão a ser caloiros» em território de profissionais.

Mercado de trabalho assusta

Apesar de reconhecer que a vida de estudante é «a melhor vida que há», a docente 'descansa' os alunos ao assegurar «que todas as etapas da nossa vida têm os seus momentos bons, pelo que há que saber aproveitá-los».

O momento alto da Semana Académica será já amanhã, com a tradicional Bênção das Pastas e a Queima das Fitas, que marcarão a despedida formal dos estudantes do ensino superior. Nesta cerimónia, todas as turmas do Instituto Politécnico subirão ao palco montado no Largo José Afonso, juntamente com os seus padrinhos de curso, para mostrarem ao público as fitas correspondentes ao curso.

Cristina Soares, finalista no ano passado, afirma «que se trata de um momento único, onde é impossível as lágrimas não virem ao olhos, tal é a emoção». «É como se parte de nós sucumbisse naquele instante», revela emocionada.